



Sessão Temática (ST)	Coordenadorxs	Título da Sessão Temática	Descrição
ST01	Tatiana Henrique Silva	Arte como campo de interseccionalidade: feminismo e negritude	Desde os anos 70, no Brasil, o diálogo entre o feminismo e o movimento negro suscita reflexões acerca das realidades entre mulheres e suas experiências íntimo-sociais. Portanto, como essas vivências reverberam nas linguagens artísticas? As artes são campos férteis para este e tantos posicionamentos sociopolíticos mediados por pesquisas estéticas. Portanto, este simpósio agrega propostas que apresentem e discutam trabalhos artísticos - teatro, artes visuais, música e dança - que tragam em sua construção - tanto no processo quanto na obra "final" - áreas interseccionais sensíveis entre o feminismo e o movimento negro.
ST02	Estelio Gomberg e Ana Cristina de Souza Mandarinó	Mulheres de Axé e ações patrimoniais e geração de renda em Terreiros de Candomblé	A dimensão da cultura se manifesta de complexas modalidades na constituição das sociedades ao longo de diversos períodos históricos. Por conseguinte, nestas novas dimensões de manifestações são incorporadas e transitam e repercutem em diversos campos sociais, entre eles, os procedimentos patrimoniais. Diante disso, as políticas públicas de Estado têm um papel direcionado ao reconhecimento e a valorização da identidade, da cultura e da história de seus grupos constituintes e uma série de estratégias e ações articuladas no âmbito das políticas públicas educacionais, patrimoniais e movimentos sociais. Ou seja, o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural requerem uma convivência das relações étnico-raciais coadunada

			<p>com uma forma do pensar e agir nas diversas instâncias sociais. Nesta perspectiva, a valorização patrimonial dos grupos religiosos afro-brasileiros é evocada como estratégia importante na consolidação desse projeto das políticas públicas patrimoniais. Diante dessas considerações, a atividade pretende agregar debates sobre diversas ações sociais e patrimoniais e na difusão cultural com mulheres integrantes de Terreiros de Candomblé em vários Estados no sentido de apreender estratégias sobre as potencialidades e potencializar ações com o grupo social mencionado acima para desencadear processos sociais e patrimoniais nestes espaços religiosos com parcerias governamentais e não-governamentais.</p>
ST03	Denise Ferreira da Costa Cruz	Corporalidade, beleza, identidade negra e africanidade	<p>Gomes (2002) afirma serem os cabelos da população afro-brasileira um signo diacrítico da identidade negra. Com essa afirmativa em mente, a presente sessão temática busca ser um espaço de reflexão sobre cabelos, beleza, identidade negra e africana no que tange a sua relação com a corporalidade. Interessante destacar que existem múltiplos sentidos, estilos e significados atribuídos aos cabelos crespos na África e na diáspora africana. A presente sessão temática aceitará trabalhos que reflitam sobre a estética negra em suas variadas formas expressivas. Quais os significados atribuídos aos cabelos crespos? Como eles se relacionam à identidade corporal? Como a estética negra tem sido vivenciada contemporaneamente no Brasil e em outros contextos? Trabalhos que reflitam a questão da estética, da beleza e da identidade negra serão aceitos nessa sessão.</p>
ST04	Jacqueline Fiuza da Silva Regis e Gersiney Pablo Santos	Análise de Discurso Crítica e reflexões sobre gênero e raça	<p>A proposta desta Seção Temática (ST) é reunir pesquisadoras e pesquisadores que em seus estudos e reflexões sobre gênero e/ou raça se apoiem na abordagem teórico-metodológica da Análise de Discurso Crítica (ADC), especialmente em sua vertente de origem anglo-germânica (Fairclough, 1989, 1995, 2001, 2003 e Chouliaraki</p>

			<p>& Fairclough, 1999; Jäger, 1987, 1993; Jäger & Jäger, 2007), e em seu significativo desenvolvimento no Brasil (Magalhães, 2000; Resende & Ramalho, 2006, 2008, 2011), mas também em qualquer outra de suas vertentes. Como a ADC, que se situa numa interface entre a Linguística e as Ciências Sociais, tem um amplo escopo de aplicação e permite abordar distintas práticas sociais, pois todas elas apresentam, em maior ou menor grau, um componente discursivo materializado em textos, esperamos reunir uma diversidade de trabalhos realizados nessa perspectiva para um enriquecedor diálogo no âmbito do Sernegra 2014.</p>
ST05	Antonio Gomes da Costa Neto	Políticas Públicas e Relações Étnico-Raciais	<p>O Simpósio-Temático (ST) propõe debater temas, trabalhos acadêmicos, reflexões, exposições, relatos de experiências, diagnósticos, além de análises sobre a efetividade das Políticas Públicas Antirracistas, partindo do pressuposto da existência da existência do princípio filosófico-jurídico e diretriz político-jurídico da desconstrução (déconstruction) do racismo (racism) e das teses acadêmicas do racismo (racialism) cuja Política (public policy) e Políticas (politics) através de seus órgãos de regulação (regulation), bem como na aplicabilidade na Governança Pública (governance public), além da promoção do accountability. Como a transparência das Informações podem contribuir nas diversas Políticas Públicas através de seus mecanismos de divulgação, bem como na sua ausência como tem se operado a responsabilização. Nesse prisma as contribuições do exercício do Controle Social e Governamental na formulação, implementação, monitoramento e avaliação das Políticas Públicas Antirracistas quando observados os critérios de eficiência, eficácia e efetividade podem contribuir para a desconstrução do Racismo Institucional, Cultural e Individual.</p>

ST06	Júlia Porphirio Orioli	História da África e o Atlântico: fluxos e contra fluxos identitários.	Essa sessão temática tem como objetivo debater as relações estabelecidas entre a História da África e o Atlântico, dentre seus inúmeros fluxos temos a criação de identidades negras que transformam e se reconfiguram em regiões em que populações africanas se estabelecem no período Moderno e Contemporâneo. Neste sentido, buscamos problematizar e compreender, através de um enfoque histórico, as mestiçagens (novas identidades que se formam em solo americano) e sua conceituação, como: criouliização, mestiçagem, negritude e sincretismo.
ST07	Dennys da Silva Reis e Jocileide da Costa Silva	A escrita tradutória negra: Traduções e Tradutores	É fato que a maioria das traduções efetuadas até meados do século XIX eram majoritariamente feitas por homens brancos e burgueses. Todavia, ainda no Oitocentos, temos homens negros que também exerciam este ofício. Dentre eles, podemos citar Machado de Assis, Tobias Barreto, Cruz e Sousa, Caetano Lopes de Moura, Paula Brito, Gonçalves Crespo e Lima Barreto. Alguns destes homens também eram escritores e, atualmente, são constantemente revisitados por sua obra literária ou filosófica; mas, esquecidos como agentes de tradução. Para além da tradução escrita, há também tradutores intersemióticos negros como o caso de Carlos Gomes que traduziu em ópera as obras "O Guarani" de José de Alencar e "Marie Tudor" de Victor Hugo ainda no século XIX. Somados aos tradutores, igualmente podemos mencionar as obras de Conceição Evaristo e Carolina de Jesus traduzidas no exterior. Esta última traduzida em mais de 14 países. Logo, o presente simpósio visa estudar e debater a escrita tradutória negra, seja no tocante aos tradutores ou às obras traduzidas, a fim de mostrar a pertinência e a relevância de tais protagonistas da História da Tradução no Brasil. Trabalhos a respeito de obras africanas traduzidas no Brasil, assim como obras de negros brasileiros traduzidas no exterior; e igualmente trabalhos de

			tradução intersemiótica realizados por tradutores brasileiros afrodescendentes são áreas de estudo pertinentes a este simpósio.
ST08	Gloria Maria Santiago Pereira e Leonardo Cavalcanti	O Brasil dos Fluxos Migratórios: Um olhar a partir da Interseccionalidade de Classe, Gênero e Raça	A crescente entrada de estrangeiros no Brasil é um acontecimento que tem causado grande comoção midiática e debates na esfera político-governamental. Apesar do Brasil ser conhecido como lugar de emigrantes, as mudanças no cenário geopolítico internacional inserem o País na rota imigratória de nacionalidades e culturas diversas. Os novos processos migratórios no contexto brasileiro é um fato social completo, suscita debates envolvendo questões sensíveis à sociedade brasileira, como o acesso a direitos básicos (emprego, saúde e moradia) e também perpassa por questões de gênero, raça e classe. Nesse sentido, este simpósio temático receberá trabalhos e pesquisas que tenham como objeto as migrações internacionais no Brasil num diálogo reflexivo com as temáticas de gênero, raça e classe. Também serão acatadas produções envolvendo diferentes aportes conceituais, como diáspora, fluxos, cartografia e transnacionalidade. Além disso, serão considerados trabalhos sobre a circulação de práticas e saberes que formam novas estruturas ou rizomas socioculturais no contexto migratório. Destarte, textos elaborados por coletivos de imigrantes ou movimentos sociais também serão recebidos.
ST09	Fabson Calixto da Silva	Educação e Política de Ações Afirmativas	Após a III Conferência Mundial Contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, ocorrida no ano 2001, em Durban na África do Sul, começaram a serem executadas no Brasil as denominadas Políticas de Ações Afirmativas. No setor da educação as cotas sociais e raciais são as principais políticas dessa natureza. Seu objetivo primeiro é a geração de oportunidades para que negros e negras possam ocupar os bancos universitários. Desse modo, tem se enfrentado a lógica do racismo que durante séculos tem colocado nossos jovens negros às mazelas da sociedade, negando-os a educação de nível superior. As cotas por

			<p>sua vez, tem oportunizado o ingresso cada vez maior de negros e negras nas universidades brasileiras (e nos institutos de educação superior). Passados mais de uma década desse tipo de política em nossas instituições educacionais, é preciso uma reflexão sistemática sobre seus resultados, avanços e limites. Portanto, esse Simpósio Temático, receberá aqueles trabalhos que versam sobre a tríade “Educação- Política de Ações Afirmativas- Política de Cotas”.</p>
ST10	Edileuza Penha de Souza e Ceiza Ferreira	Narrativas audiovisuais, identidades e afetos	<p>Esta seção temática propõe criar um espaço para reflexão de pesquisas que privilegiem as narrativas audiovisuais como instrumento de análise das intersecções de raça e gênero; e discutam a relevância da produção e da análise audiovisual na construção de identidades, memórias e afetos. A proposta está aberta para trabalhos que inseridos em outros campos, discutam tais articulações. Neste sentido, espera-se acolher análises sobre a visibilidade limitada da população negra que é ainda é predominante nos meios de comunicação no Brasil; mas principalmente, pesquisas sobre narrativas audiovisuais que problematizem pontos de vista diferenciados acerca das identidades de raça e gênero, suas relações de pertencimento, formas de visibilidade, afetividades e estratégias de resistência.</p>
ST11	Nelma Cristina Silva BARbosa	Arte e Identidades Negras	<p>Reunir trabalhos que discorram sobre experiências e estudos da produção artística negro-mestiça no campo das Artes Cênicas (Teatro e Dança), das Artes Visuais, Música e produção audiovisual. Interessa-nos refletir sobre aspectos como a institucionalização, processos de criação, autoria, filosofia da arte, forma, recepção, formação de público, entre outros, que relacionem Arte e identidades negras. Visamos propor um debate atual que abarque múltiplas possibilidades e instrumentos para a compreensão das expressões artístico-culturais afrobrasileiras.</p>

ST12	Kelly Tatiane Martins Quirino e Maíra Zenun de Oliveira	Mídia, Racismo, Contemporaneidade e Representações Sociais	Os meios de comunicação no Brasil, historicamente, são espaços de perpetuação do racismo, e sua produção tem implicações epistemológicas de construção e interpretação de mundos sociais. Em uma sociedade cada vez mais constituída por fluxos e contrafluxos de narrativas audiovisuais, propomos discutir abordagens teórico-metodológicas de investigações que lançam mão dos meios de comunicação como objetos e/ou métodos de pesquisa, para pensar as relações étnico-raciais no Brasil. Neste sentido, o objetivo desta Seção Temática (ST) será selecionar propostas de trabalhos que tratem e problematizem de que forma as influências da mídia são referenciais que condicionam as nossas práticas socioculturais e políticas na questão de raça, racismo e relações étnico-raciais na contemporaneidade.
ST13	Ana Claudia Jaquetto Pereira e Bruna Cristina Jaquetto Pereira	Corpos plurais: gênero, raça e experiência social	A proposta do ST é estimular reflexões sobre as experiências relacionadas aos marcadores corporais de gênero e raça, tanto no que diz respeito às múltiplas possibilidades de vivências identitárias, quanto no que tange à articulação de hierarquias sociais. Propõe-se que os/as participantes contemplem em seus trabalhos as formas como gênero e raça participam da formação da subjetividade, das relações interpessoais, como seus referenciais são compartilhados entre coletividades e como articulam desigualdades e também resistências.

ST14	Larissa Amorim Borges e Geise Pinheiro Pinto	Juventude Negra, Genocídio e Resistências	<p>No contexto de realização do III SERNEGRA o Simpósio Temático Juventude Negra, Genocídio e Resistências tem por objetivo reunir reflexões e sujeitos implicados nas seguintes reflexões: A) Quem é a juventude negra hoje? Como vive? Que estigmas enfrenta? B) O que é o genocídio? Como os movimentos sociais, a academia e as políticas públicas tem utilizado e/ou se posicionado diante deste constructo? C) Que expressões de resistência aos processos de genocídio e extermínio da juventude negra podem ser observados nos dias de hoje? Como a participação social e as mídias comunitárias podem incidir nos processos enfrentamento ao processo de genocídio da juventude negra? Este simpósio tem perspectivas multidisciplinar e transversal e busca reunir e atualizar reflexões sobre o crescente processo de assassinato de jovens negros vigente no Brasil e as tentativas de identificação e abordagem deste problema, considerando fenômenos análogos na América Latina e em outros países em desenvolvimento.</p>
ST15	Sandra Maria Cerqueira da Silva Mattos e Selma Maria da Silva	Mulheres negras - ética e estética – a escrita e vozes de si do feminismo negro revisitado no século XXI	<p>Por todo o mundo, mulheres lutam por direitos de dignidade e liberdade já adquiridos e vivenciados pelos homens, desde sempre. No Brasil, o movimento feminista organizado tem como marco o ano de 1975, quando começa a experimentar alguma visibilidade. Esse movimento de mulheres ativistas sofre inflexão em 1980, quando o feminismo negro passa a reivindicar a criação de uma identidade própria. As representações ética e estética sobre e das mulheres negras reconheceram, pós anos 1980 e 1990, a interseccionalidade entre gênero, raça, classe e sexualidade, particularmente nas produções teóricas de autoria de mulheres negras. Propomos nesta seção temática pôr em pauta uma discussão sobre a escrita e vozes de si do feminismo negro revisitado no século XXI, em diálogo com produções teóricas sobre as representações e apreensões do lugar da mulher negra, das questões sociais e políticas, agenciadores de estratégias</p>

			discursivas para elaboração de metodologias de combate ao racismo, sexismo, lesbiofobia. Esta proposta contempla, portanto, produções e ações desde as iniciativas de resgate histórico da situação das mulheres negras até questões mais emergentes, em confronto com a elaboração das Teorias Feministas Negras. Bem como, as contribuições/ implicações dessas teorias de base para o alcance de melhores condições de vida dessa população.
ST16	ANALIA SANTANA e MILLE CAROLINE RODRIGUES FERNANDES	MULHERES NEGRAS EMPODERADAS: UMA ARTICULAÇÃO ENTRE ANCESTRALIDADE AFRICANA, GÊNERO E PODER	<p>O presente Simpósio tem como objetivo refletir sobre temáticas que abordem os protagonismos de mulheres negras no contexto brasileiro e também internacional. Reunir trabalhos advindos de diferentes abordagens sobre o empoderamento de mulheres negras é imprescindível para assegurar diferentes histórias que se firmaram e firmam ora de forma isolada, ora em contextos coletivos, tendo como fio condutor a ancestralidade africana, a memória como dinâmica de apropriação histórica de si e as resistências diversas permeadas pelo empoderamento que cada uma construiu e constrói a partir de trajetórias distintas, mas que são basilares para termos como referências nas diversas regiões do país. Nesse contexto, tendo como motivação Lélia González, que desde os anos 1980 já empreendia esforços para que as lutas e o protagonismo das mulheres negras tivessem seu lugar numa construção de um feminismo “Afrolatinoamericano”. Assim, este simpósio agregará trabalhos que visem a “revalorização da mulher negra, tão massacrada e inferiorizada por um machismo racista, e por valores estéticos europocêntricos” (GONZÁLEZ, 1982, p. 3), de forma a ampliar a reflexão em âmbito nacional, colaborando para minimizar a invisibilidade de estudos dessa temática em que relações de poder traduzem desigualdades e subordinação.</p> <p>REFERÊNCIA: GONZÁLEZ, Lélia. “Beleza negra, ou: ora-yê-yê-ô.”. Mulherio, ano II, nº 6, março-abril de 1982, p. 3).</p>

ST17	Marjorie Nogueira Chaves	Feminismo, mulheres negras e produção de conhecimento	<p>A produção de saberes de mulheres negras em diferentes campos do conhecimento dentro e fora da academia está relacionada à sua trajetória de militância. Apesar do crescente ingresso no ensino superior nos últimos anos, as mulheres negras ainda constituem uma presença quase invisível nos núcleos e institutos de pesquisa. A institucionalização dos estudos feministas e de gênero nas universidades brasileiras não foi acompanhada de um debate amplo sobre questão racial silenciando as relações entre gênero, raça e outras formas de opressão que atingem um contingente significativo da população. O conhecimento científico produzido por pesquisadoras negras tem sido ferramenta indispensável na luta antirracista, uma vez que o trabalho intelectual pode constituir um campo político que permita compreender experiências diversas sobre mulheres de ascendência africana na diáspora. Nas palavras de bell hooks, o conhecimento produzido por mulheres negras é visto com suspeita, não sendo reconhecidas como pensadoras e produtoras de ideias, pois a compreensão ocidental de conhecimento obedece a padrões androcêntricos e racistas que negam sua capacidade intelectual. Nesse sentido, o Simpósio Temático propõe a discussão sobre a invisibilidade do conhecimento produzido por mulheres negras, assim como a emergência de um campo de estudos próprio.</p>
ST18	Mariana Santos de Assis	Dandaras griots: a produção e ativismo literário de mulheres negras e periféricas	<p>Proponho um simpósio que aborde o tema da mulher negra na literatura brasileira contemporânea, com ênfase para a produção marginal/periférica em ascensão nas periferias de todo o país. Para abranger a diversidade do tema proposto, destacaremos a importância da ocupação de espaços hegemônicos da produção literária, grandes editoras, livrarias, currículos escolares, pesquisas acadêmicas. Por outro lado, há uma preocupação crescente, por parte dessas mulheres, com a democratização da leitura em espaços marginalizados, seja por meio da organização de</p>

			encontros poéticos (saraus), parcerias com órgãos públicos, privados e instituições de ensino, criação de selos e editoras independentes. Dessa forma, tentam driblar as dificuldades impostas pelas agências de legitimação e seguir divulgando seu trabalho e intensificando sua militância. Além disso, a valorização do trabalho dessas mulheres, enquanto produção artístico-cultural, será o ponto principal, uma vez que trata-se de demanda histórica das ativistas/artistas negras e pobres o reconhecimento de seu talento, para além de sua militância. Buscaremos analisar os textos, bem como o ativismo político-social a partir da perspectiva da teoria literária, em diálogo constante com outras áreas das ciências humanas, evidentemente, porém tentaremos oferecer interpretações humanizadas para o trabalho dessas artistas sensíveis e ativas.
ST19	Jussara de Cássia Soares Lopes	Serviço Social e relações étnico-raciais e de gênero: interfaces da questão social no contexto brasileiro	A sessão acolherá trabalhos de assistentes sociais e estudantes de Serviço Social que se proponham a discutir sobre raça/etnia e/ou gênero como categorias imprescindíveis para compreensão da questão social, com ênfase no contexto brasileiro. Tratando-se de um profissional que lida cotidianamente com a classe subalterna, ainda composta majoritariamente por pretos e pardos e por mulheres, conforme sinalizam todos os indicadores sociais, é imprescindível que o assistente social se aproprie destas temáticas. Contudo, os estudos de gênero e raça/etnia ainda são incipientes no âmbito do Serviço Social, descortinando a marginalidade desses temas na formação profissional, que impacta diretamente na qualidade dos serviços prestados à população. Por tudo isso, a proposta dessa Sessão Temática é uma tentativa de minimizar essa lacuna, promovendo o diálogo entre os pesquisadores e fortalecendo a discussão no Serviço Social.
ST20	Eginaldo Rocha da Silva e Danilo Luiz Marques	Resistências à Escravidão e Lutas no Pós-Abolição: experiências	Esta Seção Temática pretende agregar trabalhos que discutam os mecanismos de controle social da hegemonia senhorial e como os

		contra-hegemônicas de povos africanos e da diáspora entre os séculos XIX-XXI	escravos resistiram e procuraram, de diferentes formas, combater a instituição escravista no oitocentos, tendo como eixo norteador as experiências de vida dos sujeitos históricos marginalizados do poder, dando ênfase aos escravos, mas também se atentando para as redes de solidariedade e sociabilidade que estabeleceram com libertos, africanos livres e homens livres pobres. Também serão aceitos trabalhos que abordem as experiências da população negra na luta pelo acesso e permanência na terra no período do pré e pós-abolição aos dias atuais: formação de quilombos, territórios e territorialidades negras em espaços rurais e urbanos, disputas entre comunidades negras, roceiros, quilombolas, trabalhadores rurais e fazendeiros. Dessa forma, operando de maneira interdisciplinar, serão bem vindas investigações sobre indivíduos, populações e comunidades negras desde o século XIX até meados do século XXI, no campo e na cidade. Buscamos, assim, constituir um ambiente onde o diálogo viabilize pensar a história, a memória, a cultura, as experiências, vivências e cosmogonias dos povos de matrizes africanas frente ao racismo e antirracismo, pondo em pauta questões referentes à temática étnico-racial na sociedade brasileira, nas quais estão contemplados os diversos nexos entre abordagens que consideram e busquem refletir acerca dos significados, atribuídos aos conceitos de liberdade, raça, etnicidade e gênero.
--	--	--	--